



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio de Janeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

CAMPUS REALENGO

FISIOTERAPIA

DÉBORA DA SILVA ALMEIDA

**FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA PARA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

IFRJ– CAMPUS REALENGO

2023

DÉBORA DA SILVA ALMEIDA

**FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À
SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do Curso de Fisioterapia, como cumprimento parcial das exigências para conclusão do curso.

Orientadora: Michelle Guiot Mesquita

Co-orientador: Luiz Henrique Bastos da Silva de Oliveira

IFRJ- CAMPUS REALENGO

2º SEMESTRE/2023

IFRJ – CAMPUS REALENGO
DÉBORA DA SILVA ALMEIDA

**FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À
SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à coordenação do Curso
de Fisioterapia, como cumprimento
parcial das exigências para conclusão
do curso.

Aprovado em 24 de novembro 2023

Conceito: 10,0

Banca Examinadora



Prof^a. Michelle Guiot Mesquita, D.Sc. (Orientadora/IFRJ)



Prof^a. Juliana Veiga Cavalcanti, D.Sc. (IFRJ)



Dra Marcelly da Silva Barbieri (SMS/RJ)

CIP - Catalogação na Publicação
Bibliotecária: Alane Elias Souza - CRB7 6321

A447f Almeida, Débora da Silva
Formação do Fisioterapeuta para a Atenção Primária à Saúde:
Uma revisão integrativa / Débora da Silva Almeida - Rio de
Janeiro, 2023.
35 f. ; 297 cm.

Orientação: Michelle Guiot Mesquita .
Coorientação: Luiz Henrique Bastos da Silva Oliveira.
Trabalho de conclusão de curso (graduação), Bacharelado em
Fisioterapia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Rio de Janeiro, Campus Realengo, 2023.

1. Formação profissional. 2. Fisioterapia. 3. Atenção primária à
saúde. I. Mesquita, Michelle Guiot, orient. II. Oliveira, Luiz
Henrique Bastos da Silva de, coorient. III. Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. IV. Título

CDU 615.8

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, minha fonte inesgotável de fé e amor, sem Ele nada seria possível. Agradeço também a minha família, em especial, ao meu pai Adeilson e a minha mãe Denise, eles são minha fonte de força, minha base, aqueles que mergulharam nesse sonho comigo e que sempre fizeram de tudo para me oferecer o que ele tem de melhor. Ao meu irmão e cunhada, que se fazem presentes em todos os momentos da minha vida, sendo apoio quando preciso.

Agradeço a minha madrinha Raquel, além de força e apoio, ela foi meu exemplo de que existe um caminho através dos estudos e que por meio dele podemos alcançar lugares que outros antes de nós não puderam alcançar.

Aos meus amigos, sou abençoada por cada um deles de formas diferentes. Agradeço a minha amiga Gabriela Sampaio, uma amiga atenciosa que sempre deixou as portas de sua casa abertas para mim e também um exemplo de garra e determinação. A minha amiga Elaine Guedes, que sempre cuidou de mim como se fosse uma filha, mesmo sem ter idade para tal, foi colo em momentos turbulentos e quando eu pensava em desistir ela sempre tinha uma palavra de força. Alana Assis, uma amiga que sempre foi capaz de me enxergar de uma forma que nem eu consigo. Ana Carolina, uma amiga da vida inteira, sempre acreditando em mim e me dando forças quando as minhas faltavam.

Agradeço aos amigos que fiz ao longo da graduação, amigos que deixam a jornada bem mais leve. Agradeço a Raiane, um presente que IFRJ me deu, seguimos juntas desde a chamada de seleção até hoje, virou uma amiga da vida. Também quero agradecer as minhas amigas e parceiras de estágio Nathalia Cordeiro e Thaissa Rodrigues, Deus nos uniu no último ano de graduação e essa amizade foi capaz de deixar o ano mais turbulento da graduação ser mais leve e cheio de risos.

Agradeço por ser fruto de duas mulheres, que infelizmente não estão mais aqui para assistir à realização desse sonho, minha avó Dalva e a minha tia Jaci, antes de partirem deixaram sementes em mim que germinam até hoje.

Agradeço aos meus orientadores, Michelle Guiot e Luiz Henrique por toda atenção, cuidado e paciência que tiveram comigo.

A FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

A atenção primária à saúde (APS) é a porta de entrada para o SUS e envolve um compilado de ações de promoção à saúde, prevenção dos agravos, diagnóstico, tratamento e reabilitação. O fisioterapeuta, como parte da equipe que atua dentro da APS, necessita de uma formação profissional para o SUS e que contemple a sua atuação neste contexto. Nesta perspectiva, este estudo se desenvolve a partir da necessidade de conhecer, através de uma revisão integrativa, o estado da arte das produções de conhecimento dos estudantes e docentes do curso de fisioterapia no Brasil, na perspectiva de vivências dos estudantes na formação para a atenção primária à saúde (APS). A metodologia utilizada para realização deste estudo foi qualitativa, por meio de uma revisão integrativa da literatura acerca do tema, dos últimos dez anos, ou seja, de 2013 a 2023. Nos artigos encontrados e analisados, obtivemos para discussão estudos que abrangiam a formação e produção de conhecimentos durante a formação acadêmica em fisioterapia voltada para a APS, no contexto de diversos cenários, como os currículos da graduação, o reflexo na formação a partir das práticas no estágio obrigatório na APS, a importância e a vivência das políticas indutoras de formação superior em saúde na fisioterapia, os projetos de extensão realizados para tal objetivo e a interprofissionalidade, como disparadora do trabalho em equipe e do desenvolvimento de competências para o SUS. Com base nesses resultados, pode-se concluir que os estudos apontam diversos avanços a respeito de uma produção de conhecimentos voltada para a APS nestes últimos dez anos, porém ainda se faz necessário estratégias, ferramentas e caminhos para que haja descentralização de um processo formativo em fisioterapia que visa de forma majoritária a atenção secundária e terciária.

Palavras-chave: Formação profissional; Fisioterapia; Atenção primária à saúde

ABSTRACT

Primary health care (PHC) is the gateway to the SUS and involves a collection of health promotion, disease prevention, diagnosis, treatment and rehabilitation actions. The physiotherapist, as part of the team that works within PHC, needs professional training for the SUS and that encompasses their work in this context. From this perspective, this study is developed based on the need to understand, through an integrative review, the state of the art of knowledge production by students and teachers of the physiotherapy course in Brazil, from the perspective of students' experiences in training for care primary health care (PHC). The methodology used to carry out this study was qualitative, through an integrative review of the literature on the topic, from the last ten years, that is, from 2013 to 2023. In the articles found and analyzed, we obtained for discussion studies that covered training and production of knowledge during academic training in physiotherapy focused on PHC, in the context of different scenarios, such as undergraduate curricula, the reflection on training based on practice in the mandatory internship in PHC, the importance and experience of training-inducing policies higher education in health in physiotherapy, the extension projects carried out for this purpose and interprofessionality, as a trigger for teamwork and the development of skills for the SUS. Based on these results, it can be concluded that the studies point to several advances regarding the production of knowledge aimed at PHC in the last ten years, however, strategies, tools and paths are still needed so that there is decentralization of a training process in physiotherapy that mainly targets secondary and tertiary care.

Keywords: Professional training; Physiotherapy; Primary health care

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma do caminho metodológico da revisão integrativa 16

Figura 2 - Fluxograma do caminho metodológico realizado 18

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição dos principais parâmetros dos artigos
selecionados..... 19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SUS - Sistema Único de Saúde

APS - Atenção primária à saúde

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

NOB/RH-SUS - Norma Operacional Básica sobre Recursos Humanos do Sistema Único de Saúde

NASF - Núcleo de Apoio à Saúde da Família

PET-Saúde - Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde

DECS - Descritores em Ciência da Saúde

BVS - Biblioteca Virtual de Saúde

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

IES - Instituições de Ensino Superior

ABENFISIO - Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia

COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

CNE - Conselho Nacional de Educação

MEC - Ministério da Educação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	14
2.1. Geral	14
2.2. Específicos	14
3. JUSTIFICATIVA	14
4. METODOLOGIA	15
4.1 Desenho do estudo	15
4.2 Critérios de Exclusão e Inclusão	17
5. RESULTADOS	18
6. DISCUSSÃO	26
6.1 Matriz Curricular	26
6.2 Estágio em Atenção Básica	28
6.3 Projetos de extensão	29
6.4 Políticas Indutoras da formação Superior em Saúde PET-Saúde	30
6.5 Interprofissionalidade	31
7. CONCLUSÃO	33
BIBLIOGRAFIA	34

1. INTRODUÇÃO

No ano de 1990 foi assinada a Lei nº 8080 que ordena sobre condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, desta forma, instituindo o Sistema Único de Saúde (SUS). Por meio de sua criação, o SUS proporciona à população um acesso universal ao sistema público de saúde, tornando-se um direito de todos os brasileiros (BRASIL, 1990).

A atenção primária à saúde (APS), é a principal porta de entrada para o SUS e envolve um compilado de ações de promoção à saúde, prevenção dos agravos, diagnóstico, tratamento e reabilitação. E essas ações são realizadas através de uma equipe multiprofissional, tendo como objetivo central um cuidado integral, equânime e universal ao indivíduo e aos coletivos (BRASIL, 2017). O fisioterapeuta, como parte dessa equipe, possui a habilidade de atuar em todos os níveis de atenção à saúde e, atualmente, tem-se observado uma maior preocupação à formação desse profissional para que o mesmo contemple o perfil para atuação na APS e para isso, necessita passar por mudanças para garantir integralidade, equidade e universalidade, além de um atendimento coletivo e individual de qualidade ao usuário (RIBEIRO; FLORES, 2015; BIM; GONZÁLEZ, 2020)

De 1993 até 2001, manteve-se em vigor um currículo mínimo nos cursos de Fisioterapia, que previa a formação com duração mínima de quatro anos e máxima de oito anos e estruturado em quatro ciclos: Biológicas, Formação Geral, Pré-Profissionalizante e Profissionalizante. No entanto, entre o final da década de 90 e início dos anos 2000, a quantidade de cursos e, conseqüentemente, a oferta de vagas de fisioterapia no Brasil aumentaram em mais de 300% e esse crescimento teria sido motivado pela política adotada pelo Estado brasileiro, com intuito de corrigir o déficit da escolaridade superior no país e pelo reconhecimento e respeito atribuídos à fisioterapia naquele período (BISPO, 2009).

Homologadas entre 2001 e 2002, as Diretrizes Curriculares (DCN) dos cursos da área da saúde foram elaboradas com objetivos de nortear e implementar a formação quanto da atenção à saúde individual e coletiva, ancoradas no perfil epidemiológico e demográfico e pautadas na formação docente orientada para o SUS.

Machado *et al*, (2015) acrescentam que estas DCN têm como objetivos nortear uma nova identidade a formação superior em saúde, propondo currículos que fomentem uma maior interação com a realidade social e que valorizam a concepção ampliada de saúde, o enfoque na promoção da saúde, a interdisciplinaridade, a qualidade de vida e o desenvolvimento de competências profissionais. Entretanto, as fronteiras para estas mudanças migrarem em novas interações e diálogos entre teoria e prática ainda são frágeis e estão em processo. Bim e González (2020), acrescentam que, neste contexto, há desafios como por exemplo, em familiarizar o corpo docente das universidades com a realidade do SUS. Apesar de as DCNs para os cursos de Fisioterapia fornecerem para as Instituições de Ensino Superior (IES) orientações e norteadores para a inserção do fisioterapeuta no trabalho em equipe no sistema de saúde de forma integral e humanizada, este caminho ainda precisa ser amadurecido para que o impacto dessas mudanças possa ser conhecido e implementado na prática. Fernandes e Ros (2018) também nos fazem refletir que sobre outro aspecto que ainda está em processo na formação em Fisioterapia no Brasil: a importância de conceder um espaço favorável ao desenvolvimento do papel do fisioterapeuta na atenção primária a saúde como ponto essencial na matriz curricular. Porém, mesmo com o surgimento de ações que preconizam a mudança nas matrizes curriculares do curso de graduação em Fisioterapia e o estímulo de parte do governo através de políticas, programas e projetos que são voltados para a formação acadêmica e o trabalho do SUS, ainda se considera necessário uma maior consonância entre o ensino em Fisioterapia e o sistema de saúde (ALMEIDA, S.M. *et al.*, 2014).

Corroborando este cenário, percebe-se ainda um grande esforço na implementação das DCNs nas IES, pois esta tarefa acaba sendo dificultada por questões conjunturais, falta de conhecimento ou percepção real de sua importância, reforma tardia dos currículos, ou simplesmente porque não se percebe que a formação profissional deve, em primeiro lugar, atender às demandas de saúde da sociedade e aos princípios do SUS.

Compreendendo esse cenário e todo o contexto de avanços, desafios, fragilidades e também de amadurecimento deste processo de formação protagonizados em muitas IES, no ano de 2016, a Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO) e o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) firmaram parceria para conduzir o processo de revisão das DCNs,

instituindo a Comissão de Análise e Proposta de Reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Fisioterapia (Portaria Nº 45/2016) e em 2017, o COFFITO e a ABENFISIO, em um grupo de trabalho, realizou a publicação de um esboço de minuta das novas DCN do curso de graduação em fisioterapia, que trazia como destaque os princípios de formação do fisioterapeuta pautados no SUS, e ratificando a garantia da saúde como direito fundamental e a integralidade da atenção e da promoção a saúde como princípios indissociáveis para um cuidado resolutivo (BRASIL, 2017).

Após esta fase, e mediante a proposta de minuta elaborada pela comissão das DCNs de fisioterapia, o Conselho Nacional de Saúde aprovou o referido documento e propôs recomendações com base em todas as discussões realizadas (BRASIL, 2017a, 2017b), que após ajustes, foi enviado para o Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2018. Até o momento atual é aguardada uma devolutiva deste órgão para que, na sequência deste trâmite se constitua, finalmente, uma Comissão para análise e reformulação das novas DCNs de Fisioterapia, promovendo assim uma ou mais audiências para então aprovação de uma nova Resolução no Pleno, com homologação pelo Ministério da Educação (MEC), que definirão a agenda e o trâmite do processo (ABENFISIO, 2017). Esta resolução ampliará as possibilidades para que o estudante conheça e vivencie na prática as políticas públicas em diversas situações de vida, a organização e a assistência em saúde vigente, o controle social e o trabalho em equipe multidisciplinar e interprofissional.

Logo, considerando a elaboração das novas DCNs de Fisioterapia e todo debate acerca do tema que discute a sua profissionalização na APS, é fundamental que a comunidade acadêmica reflita e discuta os processos e caminhos percorridos até aqui, a fim de compreender as potências, desafios e fragilidades que estão postos e deste modo, atender às demandas estabelecidas por estas novas DCN, garantindo assim a contínua missão de reorientação na formação que se iniciou desde 2002.

Deste modo, observa-se a necessidade de realizar um levantamento das últimas pesquisas e relatos de experiências vivenciadas pelos estudantes e docentes de cursos de fisioterapia brasileiros, na perspectiva da formação para a APS, assim esta pesquisa estabeleceu como Questão Norteadora: *Qual Estado da Arte a respeito das produções de conhecimento de docentes e estudantes de fisioterapia publicados, sobre a formação do fisioterapeuta para a atuação na atenção primária à saúde?*

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Conhecer, através de uma revisão integrativa, o estado da arte das produções de conhecimento dos últimos 10 anos, dos estudantes e docentes do curso de fisioterapia no Brasil, na perspectiva de vivências dos estudantes na formação para a APS.

2.2. Específicos

- Descrever, os estudos que narram os aprendizados, lacunas, desafios, potências dos cursos de fisioterapia no Brasil na perspectiva de suas trajetórias formativas em APS neste período.
- Identificar e analisar, dentro deste período, as experiências acadêmicas publicadas na perspectiva da formação dos estudantes em Fisioterapia para a APS.

2. JUSTIFICATIVA

Considerando a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) com base na Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988) e o consequente alinhamento da formação do fisioterapeuta nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2002, um dos aspectos mais importantes de mudança na formação do fisioterapeuta está relacionado a sua inserção na APS. E ainda, com base em mais de duas décadas de experiências obtidas por meio da formação pautada por diversos percursos formativos apontados nas DCN, políticas indutoras da formação superior em saúde e outros mecanismos, em 2017 foi elaborada a minuta de uma nova DCN de fisioterapia, com avanços importantes que acenam para novas necessidades da atualidade no Brasil.

O fisioterapeuta na APS contribui para o acesso da população para as práticas deste profissional, e garante o cuidado integral ao usuário, contribuindo para melhoria da saúde da família através de educação e promoção em saúde e prevenção de agravos, tanto por meio de ações coletivas quanto por ações individualizadas, organização do fluxo e manejo dos usuários que possuam como demanda reabilitação, além de desenvolver práticas integrativas e complementares (BRAGHINI,C.C.; FERRAZ, F.F., 2016, BIM, C.R.; GONZÁLEZ, A.D., 2021).

E ainda, Segundo Fernandes *et al.* (2022), a abordagem biopsicossocial em saúde ainda não é uma realidade para o ensino de fisioterapia no Brasil, que vem sendo apontado como o segundo país com maior concentração de fisioterapeutas. Esse dado é preocupante pois acena para um prejuízo central na formação de profissionais fisioterapeutas, seja em qualquer área ou especialidade que deseje atuar.

Nesta perspectiva, e sabendo da importância da APS, esta pesquisa se faz necessária para identificar os avanços, desafios e retrocessos observados a partir dos estudos publicados nos últimos 10 anos.

E ainda, esse estudo justifica-se também por um desejo pessoal desta pesquisadora, que ao longo da sua formação acadêmica vivenciou experiências através do Estágio na APS, do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) e da participação em ações do Movimento Estudantil, problematizando, valorizando e defendendo uma formação em Fisioterapia contextualizada e pautada nos princípios do SUS, e na importância de sua atuação na APS. E assim, na formação de um fisioterapeuta mais resolutivo, ético, humanizado, que valorize e compreenda que a saúde deve assegurar a integralidade, equidade e universalidade do cuidado.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão Integrativa de literatura, que consiste num método de uma análise ampla da literatura e que colabora para a formação de discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, além de trazer reflexões sobre a realização de estudos futuros. Uma revisão integrativa tem como objetivo inicial obter um entendimento de determinado fenômeno através de estudos anteriores (MENDES, K.D.S. *et al.*, 2008).

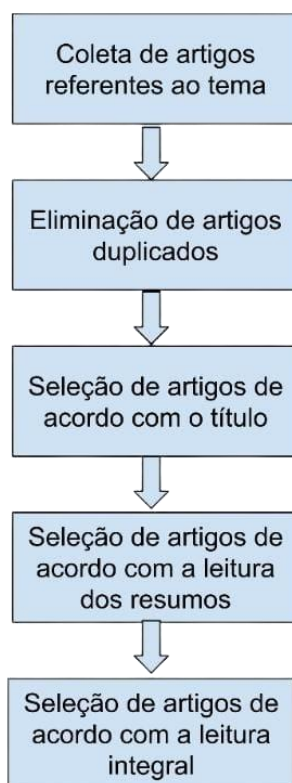
4.1 Desenho do estudo

Para que a pergunta norteadora, *“Qual Estado da Arte a respeito das produções de conhecimento de docentes e estudantes de fisioterapia, publicados sobre a formação do fisioterapeuta para a atuação na atenção primária à saúde?”*, seja respondida foram acessadas as plataformas de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Plataforma Periódicos Capes, para o acesso às base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Lilacs e PubMed, utilizando as palavras chaves: "formação profissional", "fisioterapia", "atenção primária à saúde", "especialidade de

fisioterapia” de acordo com o os Descritores em Ciência da Saúde -.DECS/MeSH, na busca da literatura acerca do tema, dos últimos dez anos, ou seja, de 2013 a 2023.

Considerando a escolha por uma revisão integrativa, a pesquisa foi dividida em etapas para que houvesse a seleção dos artigos coletados. Durante a primeira fase foram selecionados os artigos encontrados nas bases de dados selecionadas, conforme os descritores utilizados, houve a eliminação de artigos duplicados, após foram selecionados estudos de acordo com os títulos, na sequência avançamos para a leitura e seleção por meio dos resumos e na última etapa, foi realizada a leitura dos artigos na íntegra, permanecendo somente aqueles que atendiam aos critérios de inclusão desta pesquisa

Figura 1 - Fluxograma do caminho metodológico da revisão integrativa



Fonte: elaborado pela autora.

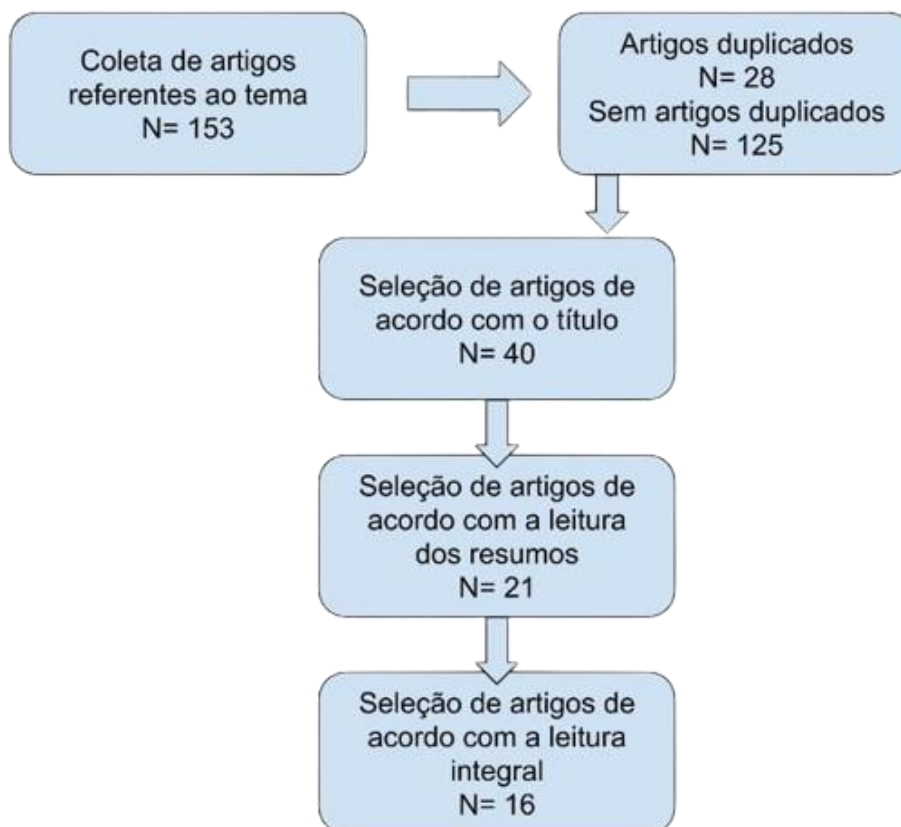
4.2 Critérios de Exclusão e Inclusão

Foram incluídos neste estudo os artigos originais, que incluem aqueles que descrevem ou relatam a formação dos estudantes do curso de fisioterapia para a atenção primária à saúde, dentro do período de 2013 a 2023. Foram excluídos, os artigos publicados fora do período de 2013 a janeiro de 2023, os trabalhos que não foram desenvolvidos sob a perspectiva da interação o ensino-serviço tendo os docentes e estudantes dos cursos de graduação em fisioterapia também como autores, e que não tivesse relação com o tema central.

5. RESULTADOS

A busca e seleção dos artigos foram realizadas conforme as fases descritas na metodologia. Deste modo, foram identificados 153 artigos nas bases de dados, sendo descartados 28 artigos por serem os duplicados. Foram selecionados 40 artigos após a leitura de seus títulos, 21 artigos após a leitura dos resumos, resultando em 16 artigos após a leitura na íntegra, que responderam satisfatoriamente os critérios de inclusão dessa pesquisa (Figura 1).

Figura 2 - Fluxograma do caminho metodológico realizado



fonte: elaborado pela autora

Os artigos selecionados foram descritos de forma resumida para uma análise e visualização geral de todos os seus principais parâmetros. Este método colaborou para a análise dos resultados, organização e elaboração das categorias para o desenvolvimento da discussão (Quadro 1)

Quadro 1 - Descrição dos principais parâmetros dos artigos selecionados

Referência do artigo	Objetivos do artigo	Metodologia	Resultados	Aproximação do artigo na pesquisa
1. AGUIAR, A.C.; NETO, N.C. A atenção primária à saúde nos cursos de graduação em fisioterapia no município do Rio de Janeiro. <i>Trab. Educ. Saúde</i> . v. 16, n.3, p. 1403-1420. Rio de Janeiro, 2018.	Investigar como os cursos de graduação em Fisioterapia contemplam o ensino da APS no contexto da expansão da Estratégia Saúde da Família, tomando como referência as DCN's dos Cursos de Graduação em Fisioterapia	Foram analisados dez dos 14 cursos de Fisioterapia reconhecidos pelo Ministério da Educação e em funcionamento na cidade do Rio de Janeiro por ocasião da pesquisa. Entrevista com os dez coordenadores e analisamos documentos relativos ao currículo e ensino.	Os dados indicam que 2 cursos estavam alinhados com as Diretrizes Curriculares por oferecerem atividades e/ou disciplinas e estágio supervisionado em Atenção Primária, com redistribuição da carga horária do curso, atividades de práticas assistidas e de extensão. 7 cursos haviam implementado modificações curriculares parciais, sem, no entanto, incorporarem outras recomendações das Diretrizes Curriculares, especialmente a inclusão de disciplinas ou módulos de Atenção Primária à Saúde, não oferecendo oportunidades de formação em unidades de Saúde da Família. Um curso não havia implementado as Diretrizes.	Analisar a matriz curricular do curso de fisioterapia, voltado a APS.
2. ALMEIDA, A.A.S. <i>et al.</i> A liga acadêmica de saúde da família e comunidade que influencia a formação de graduandos em saúde. <i>Convención Internacional de Salud, Cuba Salud</i> . 2018	Compartilhar as experiências de estruturação da LASFAC.	Relato da experiência de estruturação da Liga acadêmica de saúde da família e comunidade. Formada por alunos da Terapia Ocupacional, Enfermagem, Medicina, Farmácia, Fonoaudiologia e Fisioterapia	As reuniões científicas e os projetos de pesquisa propiciam o redimensionamento na formação acadêmica dos alunos, contrapondo-se ao modelo hegemônico ainda preponderante nas universidades brasileiras no que se refere ao modelo de atenção à saúde.	Projetos de extensão como participações importantes na formação para APS.
3. ALMEIDA, L.O. <i>et al.</i> Práticas Corporais e	O objetivo deste relato é descrever a experiência de	Relato de experiência de um grupo de estudantes do oitavo	As atividades realizadas trouxeram experiências novas e aproximaram	Influência de componentes estudantes

Educação em Saúde: Um Relato de Estudantes de Fisioterapia na Atenção Básica. Revista Baiana de Saúde Pública. v. 42, n.4. p. 741-752. Bahia, 2020.	estudantes de fisioterapia na interface com a AB.	semestre da graduação em fisioterapia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no componente Fisioterapia em Comunidades, que propõe a realização de atividades de integração entre universidade, Unidade de Saúde da Família e território coberto por esta.	os estudantes da AB, permitindo a interação com as reais necessidades e problemas de saúde da população. E representou uma oportunidade de formação em saúde voltada para a promoção da saúde e atenção integral na AB.	durante a graduação de fisioterapia que aproximam os estudantes AB
4. ALVARENGA, L.F.C. <i>et al.</i> Atenção Primária como cenário de prática e aprendizagem na formação de fisioterapeutas no Brasil: percepção de estudantes, profissionais e usuários. Rev. Interface. v.26. 2022	O objetivo deste estudo é compreender o significado da experiência do estágio curricular de Fisioterapia em cenários de prática da Atenção Primária à Saúde (APS).	Pesquisa qualitativa (estudo de caso)a partir de entrevistas semiestruturadas com estudantes de fisioterapia, supervisores, profissionais da saúde e usuários (n=20).	O estágio na APS mostrou-se um importante componente curricular da graduação em Fisioterapia, oportunizando o conhecimento/problematização da singularidade da vida nos territórios e estabelecendo vínculos.	Obter a importância do estágio curricular na APS a partir da perspectiva dos docentes e estudantes.
5. ALVES, D.P.A. <i>et al.</i> Integração serviço-trabalho-cidadania: Vivência de alunos de graduação em fisioterapia. Revista Baiana de Saúde Pública. v.44, ed.1, p. 197-207. Rio de Janeiro, 2020.	Relatar a vivência de estudantes de fisioterapia durante o processo ensino aprendizagem por intermédio da IETC.	Relato de experiência, elaborado no contexto das disciplinas Integração Ensino-Trabalho e Fisioterapia na Atenção Básica, ministradas no segundo período do curso de graduação em fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso). As atividades acadêmicas desenvolvidas têm como principal público-alvo os moradores, vítimas da tragédia natural de 2011.	Os cenários de aprendizagem por meio da IETC constituíram-se espaços de cuidado, conhecimento e cidadania, incrementando a formação profissional dos estudantes. Considera-se que a formação acadêmica com pensares e ações sociais promove uma perfeita interação entre estudantes, docentes, gestores e a população, criando um cenário de prática humanitária e resolutive.	Aproximação do aluno, desde o início do curso, à realidade social e a tecnologias leves do cuidado.
6., ANTONIO, A.C.F. <i>et al.</i> Formação do fisioterapeuta: desafios do cuidado na Atenção Primária à Saúde. Indagatio Didactica. v. 11. 2019	Compreender como o processo de formação do fisioterapeuta influenciou sua prática relacionado ao cuidado na Atenção Primária à Saúde.	Abordagem qualitativa com 14 fisioterapeutas ocorrida em duas fases. Na primeira fase foi realizado grupo focal e entrevista semiestruturada. Na segunda fase, oficina de	Observou-se a graduação focada no modelo biomédico, ausência de formação teórica e prática para atuação no cenário da Atenção Primária À Saúde.	Desafios da formação do fisioterapeuta para APS.

		trabalho, para validação dos dados e reflexão acerca do processo de formação dos fisioterapeutas.		
7. BIM, C.R.;GONZÁLEZ, A.D. Formação de fisioterapeutas na atenção básica: reflexões sobre a integração ensino-serviço. <i>Fisioter Mov.</i> v.33. Curitiba, 2020.	Analisar a relação entre profissionais do serviço, docentes e estudantes no processo de formação de fisioterapeutas no contexto da APS, sob a ótica dos profissionais.	Pesquisa qualitativa, que considerou a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados e análise do discurso como referencial metodológico para análise das entrevistas. Foram entrevistados 19 fisioterapeutas que atuam em unidades básicas de saúde em municípios de grande porte do estado do Paraná.	Constatou-se a necessidade de uma aproximação maior entre gestão, profissionais, docentes e estudantes para o aprimoramento da integração ensino-serviço, com vistas a ofertar uma formação em fisioterapia que atenda às diretrizes curriculares e os princípios e políticas do Sistema Único de Saúde	Descreve como a influência da interação entre os profissionais do serviço, docentes e estudantes podem influenciar na formação dos estudantes.
8. CAMARGOS, C.C.L.R. <i>et al.</i> Educação interprofissional no contexto da atenção primária à saúde: Relato de experiência. <i>Rev. APS.</i> v. 21, ed. 4. Minas Gerais, 2020.	Descrever e analisar as ações do projeto de extensão “Há diversidade na Unidade”, desenvolvidas durante o ano de 2016.	Relato de experiência de ações desenvolvidas no projeto de extensão “Há diversidade na unidade”, por estudantes da área da saúde.	A experiência no território permitiu: ampliar a vivência dos estudantes na Atenção Primária à Saúde, possibilitando a observação e reflexão sobre o trabalho em equipe nesse cenário; sensibilizar os estudantes para as necessidades em saúde da população; dialogar com essas necessidades, a partir do método da educação em saúde, desenvolvendo habilidades para o trabalho interprofissional.	Construção de uma formação interprofissional em saúde. E a participação dos projetos de extensão da formação para APS.
9. CARVALHO, M.E.I.M. <i>et al.</i> Percepção de estudantes do curso de fisioterapia sobre sua formação profissional para atuação na atenção básica no Sistema Único de Saúde. <i>Fisioterapia e Pesquisa.</i> v. 20, ed.3, p. 250-	Verificar a percepção de estudantes do Curso de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública, na cidade de Teresina (PI), sobre sua formação para prestação de serviços na área de APS no	Estudo transversal com aplicação de questionário especificamente elaborado para o estudo. A amostra foi composta por 42 dos 54 estudantes do Curso de Fisioterapia, matriculados do 6º ao 10º período	81% dos alunos afirmaram ter conhecimentos sobre o SUS proporcionados pela IES. Observou-se que somente os alunos integrantes da amostra que cursaram o 10º período (28,6%) realizaram estágio em saúde coletiva e fisioterapia comunitária.	Obter a percepção dos estudantes de fisioterapia sobre a sua formação voltada para atuação na APS

255. Piauí, 2013.	SUS.		Foi verificado que 91,7% dos alunos do último ano e 43,3% dos alunos representativos dos demais períodos se julgaram aptos para atuar no sistema de saúde. Assim, constatou-se que, em sua maioria, os estudantes entrevistados detêm conhecimentos sobre o SUS, adquiridos em sua graduação, e acreditam estar preparados para atuar no sistema, principalmente após a realização do estágio supervisionado.	
10. CAXIAS, C.C. <i>et al.</i> Contribuições da vivência em comunidade para a formação acadêmica em Fisioterapia. Rev. Ciência Plural. v.7, ed. 2, p. 149-162. Piauí, 2021.	Relatar a experiência de estudantes de um curso de Fisioterapia durante a vivência no estágio supervisionado no setor de saúde na comunidade.	Os relatos de experiência apresentados neste estudo estão vinculados à atuação de quatro estudantes do curso de Fisioterapia em uma Unidade Básica de Saúde do município de Piri-piri-PI, durante o período de fevereiro a março do ano de 2020. As atividades eram realizadas três vezes por semana, ficando estabelecido a divisão em três momentos (Alongamento e aferição da pressão arterial; Dinâmica; Roda de conversa), com o intuito de trazer uma melhor interação da comunidade com os estudantes, proporcionar ganhos de saúde aos participantes e promover um maior conhecimento sobre os temas abordados.	Essas ações realizadas durante o estágio, resultaram na construção de um vínculo entre os estudantes e a comunidade gerando promoção e educação para ambos os lados, bem como a desconstrução da sociedade sobre as atribuições do fisioterapeuta.	O estágio supervisionado no campo da atenção primária à saúde
11. DAMASCENO, A.M. Representações sociais dos	Analisar as representações sociais dos estudantes do 8º,	Entrevistas semiestruturadas, metodologia de amostragem	Fragilidade na formação profissional justificada por um modelo de	Os desafios e fragilidades de uma formação

estudantes de fisioterapia sobre formação profissional para a atenção primária no ano de 2017. SciELO Preprints, 2021	9º e 10º períodos da Universidade Federal de Juiz de Fora e da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais em relação à formação para atuar na atenção primária à saúde.	denominada variedade de tipos e de análise a hermenêutica dialética	educação voltado para o trabalho em hospitais ou clínicas com destaque para ações de cura e reabilitação.	acadêmica voltada para atenção primária.
12. FERREIRA D.C.C. <i>et al.</i> Vivência de estudantes de graduação na Atenção Primária à Saúde: PET-Saúde/ GraduaSUS. Revista Caminho Aberto. n.12. Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares, Jun. 2019.	Relatar as experiências vivenciadas por um grupo tutorial do curso de graduação em Fisioterapia no primeiro ano do projeto.	Diagnóstico Situacional em uma Estratégia Saúde da Família do município de Governador Valadares/MG e, por meio do Planejamento Estratégico Situacional, foi selecionado um problema para ser trabalhado.	As experiências vividas colaboraram para a formação profissional adequada às necessidades do sistema de saúde vigente no país.	Relato de estudantes sobre as experiências vividas através do PET-Saúde e o impacto delas na sua formação
13. FERREIRA, J.J. <i>et al.</i> Saúde na escola: reflexões a partir das vivências dos estudantes de Fisioterapia. Tempus, actas de saúde colet p. 231-239. Brasília, 2016.	Compartilhar as vivências dos estudantes de Fisioterapia da UFPB no Programa Saúde na Escola e a importância dessa prática na formação profissional	Técnica de sistematização de experiências, utilizando o método de cinco tempos. A análise da experiência vivenciada se deu a partir dos relatos de quatro estudantes de Fisioterapia que participaram das atividades do PSE, além de registros fotográficos das experiências vividas. Os discursos foram coletados após o término do estágio quando cada estagiário realizou um registro escrito, descrevendo sua experiência no Estágio em Saúde Coletiva	Observou-se que o PSE é bastante relevante tanto para o processo de formação profissional, ultrapassando a prática baseada apenas na área biológica e que se limita a entender o processo saúde-doença, quanto para a sociedade.	Compartilhar as vivências dos estudantes através de um contato maior com a comunidade, através do estágio curricular.
14.. FERREIRA, L.T. <i>et al.</i> Formação profissional em fisioterapia: práticas realizadas na atenção básica.	Desvelar as práticas realizadas na AB pelos cursos de graduação em Fisioterapia no estado de SC, segundo o	Estudo de abordagem qualitativa, tendo como método o estudo de casos múltiplos. Oito cursos de	A partir da análise de conteúdo das entrevistas, entre as práticas realizadas na AB pelos cursos, estão a territorialização; ações em	As práticas realizadas pelos cursos de graduação em Fisioterapia, para atender

<p>Fisio. Mov. v.33. Curitiba, 2020</p>	<p>olhar dos docentes.</p>	<p>graduação em Fisioterapia presentes no estado catarinense, constituíram-se nos casos desta pesquisa. Participaram do estudo cinco docentes fisioterapeutas como Informantes-Chave. A coleta de dados se deu por meio de análise documental dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e de entrevista semiestruturada quanto as práticas realizadas no contexto da AB. A análise de dados se deu mediante análise de conteúdo temática</p>	<p>grupos específicos; atenção domiciliar/visita domiciliar; educação postural no contexto escolar; vivências interdisciplinares e multiprofissionais; entrevista; ações em sala de espera; consultas compartilhadas e projeto terapêutico singular.</p>	<p>as demandas da atenção primária à saúde e influenciar na formação acadêmica.</p>
<p>15.. FILHO, B.F.L. <i>et al.</i> Atenção fisioterapêutica em duas unidades básicas de saúde em um município do Rio Grande do Norte: Um contato humanizado. Rev. APS. p. 150-153. 2016.</p>	<p>Relatar as experiências vividas por graduandos e professores de graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA), na disciplina aplicada de Atenção Fisioterapêutica em Cardiologia e Pneumologia e, ainda, promover o enfoque da fisioterapia na vida da comunidade.</p>	<p>Relato de experiência de graduandos e professores supervisores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA) sobre as atividades desenvolvidas em duas unidades básicas de saúde do município de Santa Cruz-RN.</p>	<p>A experiência vivida por esta equipe de fisioterapeutas nos faz perceber que ações na atenção primária em saúde vão muito além dos atendimentos domiciliares para a Fisioterapia. O efeito das ações em prevenção e promoção de saúde é potencializado e multiplicado com a participação da comunidade.</p>	<p>Vivências de docentes e estudantes com a atenção primária e o uso de tecnologias leves de cuidado.</p>
<p>16. MEDEIROS, D.K.S.; NEVES, R.F. Análise crítica das práticas na atenção primária à saúde com base nos relatos dos estudantes do curso de fisioterapia. Revista Baiana de Saúde Pública. v.37, ed.1, p. 87-105. 2013</p>	<p>O objetivo deste estudo foi realizar uma análise crítica dos significados dos discursos vivenciados pelos estudantes da disciplina de estágio em Saúde Coletiva do curso de fisioterapia da UFPB, sob a ótica dos princípios e diretrizes para a APS e dos processos que permeiam a prática</p>	<p>Estudo qualitativo, que tomou como fonte de informação os documentos no formato de relatórios denominados Registros Diários de Atividades (RDAs) produzidos pelos estudantes do curso de graduação de Fisioterapia da UFPB, que cursaram a disciplina Estágio II, referente</p>	<p>Os estudantes transportam para a APS o modelo flexneriano de ensino apresentando dificuldades em operacionalizar atividades coletivas de forma interdisciplinar, vinculam a atenção integral aos casos de maior complexidade e apropriam-se de um discurso de integralidade que não se reflete na prática</p>	<p>Obter o relato das vivências de estudantes de fisioterapia na APS, através do estágio supervisionado.</p>

	formadora na graduação em fisioterapia.	à prática profissional supervisionada na APS, no ano letivo de 2008.		
--	---	--	--	--

fonte: elaborado pela autora

6. DISCUSSÃO

Através desta revisão integrativa, buscou-se conhecer o estado da arte das produções de conhecimento dos estudantes e docentes do curso de fisioterapia no Brasil, por meio das vivências dos estudantes durante a formação para a APS.

Os artigos analisados neste estudo apresentam temáticas acerca de currículos de Fisioterapia, a forma como tem se apresentado alguns de seus componentes, vivências e realizações de aprimoramento do percurso acadêmico para que haja aproximação a APS e o que pode ser otimizado; o modo como o Estágio na APS instrumentaliza o processo formativo e o impacto gerado no desenvolvimento profissional ao estar em contato com a comunidade; a compreensão sobre as Políticas Indutoras de formação Superior em Saúde e como essas políticas acrescentam e norteiam a formação, provocando uma maior interação entre ensino-serviço-comunidade e gestão. Houve também temas que trouxeram os Projetos de extensão como provocadores da integração ensino-comunidade e ponte para que os estudantes tenham oportunidade de vivenciar e discutir assuntos que dificilmente teriam dentro da tradicional rotina universitária; e a Interprofissionalidade sendo um disparador e potencializador de trocas e saberes entre diferentes profissões, somando para uma formação com uma visão ampla e que colabore, de forma mais eficiente e eficaz, para o cuidado integral do usuário e dos coletivos.

6.1 Matriz Curricular

Ao analisar os artigos selecionados neste escopo, pode-se observar que boa parte dos estudos apontam como um dos fatores da fragilidade na formação para APS, o fato dos cursos ainda oferecerem maior parte dos conteúdos voltados para a atenção secundária e terciária. E, com isso, se faz necessário contestar as práticas formativas oferecidas aos estudantes (AGUIAR; NETO, 2018. DAMASCENO, 2021).

No ano de 1990, a oferta de fisioterapia na APS foi ampliada, desta forma, surgiu o desafio de ultrapassar as práticas tradicionais e conservadoras que até o momento eram comuns ao escopo de prática da fisioterapia. Antes da inclusão do fisioterapeuta dentro do ambiente da APS, a formação universitária pouco incluía conteúdos relacionados ao tema e era incomum oferecer estágios na APS. A partir deste marco e

pela necessidade de formação profissional voltada para a APS, as DCNs ficaram mais flexíveis em relação à legislação anterior. Passando a preconizar que os fisioterapeutas tivessem capacidade para trabalhar em todos os níveis de atenção à saúde da população, ao incluir um conceito ampliado em saúde e os princípios do SUS, as DCNs evoluíram na combinação entre Ensino Superior e Saúde e isso tem feito com que ocorram mudanças no conteúdo presente nos currículos e nas linhas metodológicas de ensino-aprendizagem (AGUIAR; NETO, 2018).

A inserção de disciplinas que aproximem o estudante a realidade da APS desde os primeiros períodos da graduação demonstram ser um fator que potencializa o processo formativo, pois aproximam o estudante da realidade social e gera uma melhor interação entre a teoria e a prática, estimulando a observação, análise crítica e desenvolvimento deste futuro profissional da saúde. Porém, ocorre uma carência da prática nos campos da APS durante os períodos que antecedem o estágio supervisionado. Logo, os estudantes só serão estimulados a atuar na APS ao final do curso (CARVALHO, *et al.* 2013, ALVES, *et al.*, 2020, CAXIAS *et al.* 2021).

No Brasil, o ensino em fisioterapia ainda se demonstra distante de uma formação que esteja voltada para a integralidade, as características dos profissionais já formados apresentam forte tendência de um processo formativo com a prática em hospitais ou em clínicas particulares como cenário prioritário de aprendizagem, distante do contato com a realidade da saúde da população. O modelo formativo voltado para um olhar hospitalocêntrico, ainda é um desafio encontrado no percurso acadêmico e a formação em fisioterapia segue dando mais destaque a disciplinas biomédicas e que há pouco espaço para discussões voltadas para as ciências humanas e sociais. (ALMEIDA *et. al* 2014).

Para Bispo (2010) a formação do fisioterapeuta deve passar por uma mudança no qual haja substituição de uma formação com ênfase curativista/reabilitadora para uma formação que seja promocional/preventiva. Tornando-se uma formação que inclui e valoriza o SUS, a saúde coletiva e as ciências sociais. De acordo com Ferreira *et al.* (2020), por mais que haja progresso na formação acadêmica com enfoque na atenção primária, o conteúdo prático ainda precisa ser ampliado e cenários de aprendizagem mais diversificados. E para que isso possa acontecer é necessário, dentre outras coisas, uma maior interação entre ensino-serviço, havendo a necessidade de estabelecer estratégias de planejamento entre as instituições de ensino e os serviços de saúde.

6.2 Estágio em Atenção Primária à Saúde

De acordo com os estudos analisados o estágio curricular obrigatório na APS garante uma formação crítica, humanista e reflexiva, fazendo com que o estudante seja capaz de atuar e problematizar a sua atuação ao vivenciar alguns princípios que regem o SUS através da prática e contato com a comunidade, quebrando o paradigma de uma linha de cuidado que só visa o processo saúde-doença. Além de somar ao conhecimento teórico e prático dos estudantes da graduação em fisioterapia, promove uma experiência rica que leva o estudante ao acesso de novos saberes e ao desenvolvimento de novas habilidades (MEDEIROS, NEVES, 2013, CAXIAS. *et al.* 2021;).

Caxias *et al.* (2021), afirmam que a transferência de saberes que ocorre entre a população e os estagiários é um ponto que enriquece a experiência acadêmica, além de ser capaz de levar ao desenvolvimento de uma perspectiva sobre humanização em saúde de forma prática. A vivência dentro do campo da APS, permite aos estudantes uma nova orientação sobre a atuação profissional, partindo do princípio de que o usuário vai além de uma doença a ser tratada, pensando também que este mesmo usuário é um agente ativo no processo de saúde e que o meio em que se insere e sua visão são significativas e precisam fazer parte da tomada de decisão. Além de proporcionar o surgimento de novas perspectivas, visualizando a fisioterapia na prevenção e educação em saúde nas comunidades.

No estudo realizado por Alvarenga *et. al* (2022) que analisou a percepção de estudantes, profissionais e usuários sobre a APS como cenário de prática e aprendizagem na formação de fisioterapeutas no Brasil, demonstrou a importância percebida pelos estudantes em vivenciar o estágio na APS, pois permitiu que os mesmos compreendessem melhor o trabalho e aprendessem com diferentes profissões, aperfeiçoando a forma de colaborar e melhorar a qualidade de cuidados que poderiam prestar aos usuários-famílias-comunidades.

O estágio de Fisioterapia na APS proporciona durante o percurso formativo uma grande troca de saberes, horizontalização entre os saberes científicos e populares, além de estimular a corresponsabilidade. Esse momento de troca de saberes, protagonização dos usuários e cuidados coletivos e individuais, podem ser experimentados pelos estudantes durante outras atividades como as ações no Programa de Saúde na Escola

(PSE), Visitas Domiciliares (VD), Atividades grupais específicas, Salas de Espera e Projeto Terapêutico Singular (FERREIRA, *et al.* 2020; ALMEIDA, *et al.* 2018) e ainda nas reuniões de equipe e gestão, na participação de reuniões de colegiado gestor, no matriciamento das ações e nos demais processos interdisciplinares que ali acontecem. E através desse contato com a comunidade encontrada na APS, o estudante desenvolve novas habilidades de cuidado, promove e pode perceber sua atuação para além do processo saúde-doença (FERREIRA, *et al.*, 2016).

Além do mais, a isenção de estudantes em estágios nos campos da APS, possibilita estimular os estudantes a atuarem nesta área. Uma vez que, encontra-se escassez de profissionais da área de fisioterapia dentro da APS e em contrapartida esta escassez gera carência de referência profissional aos estudantes (LEMOS *et al.* 2020).

6.3 Projetos de extensão

A extensão trata-se de um processo educativo, interdisciplinar, cultural, científico e político, que é capaz de causar uma interação entre o campo universitário e a sociedade (AGUIAR; NETO, 2018). A experiência por meio do trabalho em espaços do SUS, através de projetos extensionistas, permite aos estudantes uma consolidação de conceitos teóricos que são discutidos ao decorrer da graduação como, por exemplo, educação em saúde, integralidade e territorialização. Além de permitir que o estudante rompa com conceitos de uma formação profissional em saúde que não conversam entre si, nem tão pouco com a realidade social do país (CAMARGOS *et al.*, 2018).

Os projetos extensionistas têm se tornado cada vez mais frequentes nos cursos de Fisioterapia, complementando a formação acadêmica, uma vez que proporciona ao estudante a alternativa de explorar o conhecimento em uma dinâmica ativa e não convencional, além de colocar o estudante em contato com a realidade que será encontrada por ele após sua formação (FRISSELI *et al.* 2018).

Num dos estudos observados nesta pesquisa, de autoria de Almeida *et al.* (2018), foi trazida à discussão a importância das Ligas acadêmicas como uma forma de atividade extensionista capazes de promover ganhos na jornada formativa. Para os autores, elas promovem um protagonismo e fomentam um pensamento crítico e reflexivo nos estudantes durante sua formação a respeito de temáticas que circundam as temáticas pelas quais se propõe a estudar, e no caso deste estudo, a APS. As atividades propostas em ligas são capazes de promover trocas de experiências e saberes que possivelmente não ocorreriam no dia a dia das atividades desenvolvidas

dentro da rotina universitária. Permitem também uma interação entre ensino-pesquisa-extensão e podem auxiliar na formação de profissionais solidários, afetivos e completamente competentes. A aproximação por meio do ensino, pesquisa e extensão e a interação ensino-serviço-comunidade, são estratégias capazes de contribuir para uma nova direção do atual modelo formativo, somando-se à integralidade da Atenção à Saúde, de acordo com os princípios e diretrizes do SUS (GENTIL *et. al* 2015).

De acordo com os estudos observados por Camargos *et al.* (2018), através de um projeto de extensão realizado nos campos da APS denominado “Há diversidade na unidade”, pode-se observar que através da extensão obtiveram-se ferramentas importantes para proporcionar aos estudantes experiências interprofissionais e a consolidação de conceitos discutidos em sala de aula, uma vez que os estudantes estiveram inseridos em campos da APS e do SUS. Porém, o mesmo estudo ressalta a importância de promover ações extensionistas desde o início da graduação, a fim de promover a construção de uma nova concepção sobre as formas de cuidado em saúde.

A curricularização da extensão nos cursos voltados à saúde é uma nova prática que vem surgindo na academia e traz a oportunidade de aumentar as vivências dos estudantes junto à comunidade. A extensão soma-se no desenvolvimento profissional do graduando e articula o contexto teórico com a prática, possibilitando ao estudante um contato com o conhecimento através da prática e com demandas reais da comunidade, seja no aspecto coletivo ou individual da vida das pessoas (ALVES *et al.* 2022).

6.4 Políticas Indutoras da formação Superior em Saúde - PET-Saúde

De acordo com os estudos analisados, pôde-se observar que as vivências através do PET-Saúde estimulam o pensamento acadêmico reflexivo, analítico, decisivo e procedente em humanização e na educação em saúde, sendo pontos fortes para o desenvolvimento formativo. As experiências analisadas e que tratam do PET-Saúde proporcionaram aos estudantes uma maior clareza sobre o que se trata a promoção em saúde, os obstáculos, esquemas e possíveis caminhos para resolutividade de problemas que possam ser encontrados na APS. Além de promover ao estudante um encontro entre a prática e a teoria, gerando novos significados a respeito do que realmente é um cuidado integral à saúde (FERREIRA *et al.* 2019; BIM; GONZÁLEZ, 2020).

Esta parece ser, de fato, a missão das políticas indutoras. Para tal, o Ministério da Saúde e da Educação propõe iniciativas como o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), que possui papel crucial para a formação profissional para o SUS e que demonstra como é importante a colaboração interprofissional e a integração ensino-serviço-comunidade, utilizando de serviços de saúde para ser um espaço em que se possa compartilhar saberes e práticas (BIM; GONZÁLEZ, 2020).

As políticas indutoras da formação em saúde, como o PET-Saúde, possuem um objetivo que vai além da educação voltada para o trabalho, tais políticas vêm apresentando diversidade nos cenários de aprendizado e prevêm metodologias ativas nas abordagens pedagógicas (MESQUITA, 2022 *apud* CÂMARA et al., 2016).

Em estudo realizado por Manerich *et al.* (2020), os autores apontam que a oportunidade do estudante estar em contato com cenários prático, através do PET-Saúde, vivenciar a realidade do serviço na APS e conhecer o cotidiano, é capaz de melhorar a compreensão dos estudantes a respeito do conceito de saúde aplicando o seu olhar e visualizando a presença dos determinantes sociais no processo saúde doença, além de compreender o que significa integralidade do cuidado.

Para Bim e González (2020) em sua pesquisa, o programa PET-Saúde ajuda nos processos de formação criando diferentes mecanismos que tocam de forma direta no que pode ser produzido nos encontros que ocorrem na APS entre os estudantes, professores, profissionais de saúde e usuários. E essa ferramenta é capaz de abrir novos caminhos para processos de produção diretamente relacionados à formação e ao cuidado.

6.5 Interprofissionalidade

A interprofissionalidade tem sido um conceito cada vez mais discutido em meio às políticas de saúde, tanto para o setor privado quanto para o público e possui como definição, uma atividade que engloba dois ou mais profissionais que exercem o aprendizado conjuntamente, de forma integral, qualificando a atenção à saúde. (BUDEL et al. 2023).

Os estudos observados nesta pesquisa narram, em consenso, que uma formação que concede contato com a interprofissionalidade permite que o estudante vivencie durante sua formação uma troca de conhecimentos com outros estudantes e/ou profissionais de outros campos da saúde, quebrando o paradigma de uma

formação individualista. Estas pesquisas também reforçaram que ela é uma fonte de troca de conhecimentos, através da interprofissionalidade é possível melhorar os resultados na saúde por meio da colaboração. Porém, esse momento de troca e aprendizados ocorre, normalmente, somente ao final da graduação durante o estágio obrigatório na APS (ALVARENGA *et al.* 2020; BIM; GONZÁLEZ, 2020; CAMARGOS *et al.* 2018).

Segundo Bim e González (2020), as dificuldades na relação interprofissional são capazes de dificultar o trabalho dentro da APS. E no contexto do país, para esses autores, predomina-se uma formação individual, sendo que seria de maior valia uma formação interprofissional com compartilhamento de conhecimentos e interação entre estudantes de diversas profissões da área da saúde. Sem uma educação interprofissional na formação, o conhecimento se apresenta muitas vezes sem contextualização, e os cursos segmentados durante a formação profissional tornam difíceis a perspectiva de visão ampliada no percurso saúde-doença, resultando em dificuldades tanto na comunicação entre profissionais da saúde diferentes quanto na resolutividade dos problemas apresentados pelo usuário, fazendo com que não seja efetivo o cuidado em saúde (TOASSI, ELY, 2018)

Na pesquisa realizada por Alvarenga *et al.* (2022), apresenta-se uma narrativa, por meio dos estudantes, que durante a formação há poucas oportunidades e meios para aprenderem sobre profissões de saúde diferentes, sobre o papel de cada uma e como podem trabalhar em unidade, de forma interprofissional. E esse meio de interação, segundo os estudantes que participaram do estudo, ocorre principalmente em meio aos campos da APS, durante os estágios. E somente no estágio na APS os estudantes podem compreender melhor o trabalho, interagir, trocar saberes e aprender com diferentes profissionais, e este contato deixa explícito uma melhora para a qualidade de cuidado prestado aos usuários.

Desta forma, vale salientar a importância de ações, desde o início da formação acadêmica, que contribuam para as diferentes formas de produzir cuidado em saúde, através da colaboração interprofissional. Uma vez que essa interação representa um fator positivo que estimula o estudante a ter um olhar mais amplo, durante sua formação, para a linha de cuidado dentro da APS (CAMARGOS *et al.* 2018; ALVARENGA *et al.* 2022).

Através de práticas interprofissionais presentes na APS, os estudantes são

capazes de desenvolver habilidades de escuta e comunicação entre outros profissionais, além de valorizar o papel de cada profissional e reconhecer o trabalho executado por eles. E essa interação permite que os estudantes, por meio do contato interprofissional, se conectem ainda mais com seu próprio processo educativo, mudando o seu olhar sobre os trabalhadores e usuários, tornando-se capazes de entender o seu lugar dentro da atenção primária à saúde. (TOASSI *et al.* 2020 *apud* BRIDGES *et al.* 2011)

7. CONCLUSÃO

Concluimos através dessa revisão integrativa que a produção de conhecimento para a formação dos estudantes em fisioterapia para a APS tem apresentando novas concepções, por meio de ferramentas como alguns currículos mais inovadores, com novos componentes voltados para o conhecimento da APS, das vivências dentro dos campos da APS através do contato nos estágios obrigatórios, das políticas indutoras como o PET-Saúde e de projetos extensionistas que corroboram para uma formação que desenvolva uma maior interação entre ensino-serviço-comunidade e amplie o olhar e aprendizado acadêmico. Além do enfoque mais atual que trata do conhecimento e interação entre outros profissionais, por meio da interprofissionalidade, ferramenta comumente encontrada dentro dos serviços da APS que colaboram na multiplicação de saberes, somam para a formação e promovem o cuidado integral e resolutivo.

Porém, na análise dos artigos encontrados, observamos que existem ainda muitos desafios para a produção de conhecimento dentro da APS como a formação mais centrada para a atenção secundária e terciária, e a escassez na literatura, quando comparada com outras vivências nas especialidades da fisioterapia, para a produção de conhecimento acerca da formação.

Entendemos com essa pesquisa, que se faz necessário a produção de novas ferramentas para uma maior aproximação das IES, por meio dos docentes e estudantes, com a APS, com mais vivência na prática e não só através de conteúdos teóricos, e uma igualdade na CH entre todas as áreas de atenção ao cuidado em saúde na Fisioterapia.

Esperamos que este estudo tenha contribuído para reflexão e para a execução de novas pesquisas acerca desta temática.

BIBLIOGRAFIA

ABENFISIO. Carta aos Abenfisianos, Estudantes e Profissionais: Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Bacharelado em Fisioterapia: Um tecer de muitas mãos. 31/07/17.

ALMEIDA, S. M. *et al.* Integralidade e formação para o Sistema Único de Saúde na perspectiva de graduandos em Fisioterapia. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 21, n. 2, p. 271-278, 2014.

ALVES C.M. *et al.* Curricularização da extensão em cursos da área da saúde: uma revisão integrativa. *Jornas de Políticas Educacionais*. v. 16. julho de 2022.

BIM, CR.; GONZÁLES, A.D. Reflexões sobre as diretrizes dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família acerca do profissional fisioterapeuta. *Rev. APS*. v. 22, ed. 4, 2021

BISPO JÚNIOR, J.P. Formação em Fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação (2009). *História, Ciências, Saúde*, v.16, n.3, p.655-668, jul.-set. 2009.

BISPO JÚNIOR, J.P. Fisioterapia e Saúde Coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. *Ciência & Saúde Coletiva*. p. 1627-1636. 2010.

BRAGHINI,C.C.; FERRAZ, F.F. Atuação do fisioterapeuta no NASF: percepção de coordenadores e da equipe. *Fisioter. mov.* v. 29, ed. 4, p. 767-776. Curitiba, 2016.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução nº4 19 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional da Saúde. Princípios e diretrizes para a gestão do trabalho no SUS (NOB/RH-SUS) / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – 3. ed. rev. atual. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF, 2017

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº559 de 15 de setembro de 2017. Aprova o parecer técnico nº161/ 2017. Brasília, 2017a

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Parecer Técnico nº 161/2017 que dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Fisioterapia. Brasília, 2017b

BRASIL. PORTARIA GM/MS Nº 635, DE 22 DE MAIO DE 2023. Diário Oficial da União.

BUDEL, L.J. *et al.* Educação interprofissional nas práticas de interação ensino-serviço-comunidade : perspectiva de docentes da área da saúde. *Esc. Anna Nery*. v. 27. 2023

CECCIM, R.B., FEUERWERKER, L.C.M., O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 14(1):41- 65, 2004

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Esboço de Minuta das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação, bacharelado, em Fisioterapia. Brasília, 2017.

FERNANDES, J. et al. Postos de trabalho ocupados por fisioterapeutas: uma menor demanda para a atenção básica. Brasília, 2022.

FERNANDES, S.C.S, ROS, M.A., Desconstruir para transformar: o perfil do fisioterapeuta para o Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Rev. Fisioterapia Brasil. 2018.

FRISSELI, A. *et al.* A importância de projetos de extensão na prática clínica do fisioterapeuta. Journal of Health Sciences. 2018.

GENTIL, D.F. *et al.* Limites e Desafios Curriculares na Formação de Profissionais para atuar no Sistema Único de Saúde. Interfaces da Educ., Paranaíba, v.6, n.17, p.77-96, 2015

LEMOS, A.T. *et al.* Conhecimentos e expectativas de acadêmicos de fisioterapia sobre a atuação profissional na atenção primária à saúde. Fisioterapia&Pesquisa. Porto Alegre, 2020.

MACHADO, M.F.A.S. *et al.* O Processo de Construção do Currículo no Mestrado Profissional em Saúde da Família. Trabalho, Educação e Saúde (Online), v. 13, p. 39-52, 2015.

MANERICH, L.S. *et al.* Contribuição do PET-Saúde GraduaSUS na Formação de Estudantes de Fisioterapia. Humanidades & Inovação. v. 7, n. 6. 2020

MESQUITA, M.G. Curso de ativação de processos de mudança na formação superior em saúde: influencia na prática profissional de seus egressos. 2018. Tese - (Doutorado em Saúde Pública). Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018.

MENDES, K.D.S. *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Rev. Texto Contexto Enferm. Florianópolis, 2008

RIBEIRO, C. D.; FLORES-SOARES, M. C. Desafios para a inserção do fisioterapeuta na atenção básica: o olhar dos gestores. Revista de Salud Pública, v.17, n.3, p.379-393, 18 nov. 2015

TOASSI, R.F.C. *et al.* Ensino da graduação em cenários de atenção primária: espaço para aprendizagem interprofissional. Trab. Educ. Saúde, v. 18, n.2, 2020.

TOASSI, R.F.C.; ELY, L.I. Integração entre currículos na educação de profissionais da saúde: a potência para educação interprofissional na graduação. Interface-Comunicação, saúde e educação. 2018